DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA MARIVALDA SILVA SOUZA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JULHO DE 2019 - **TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde a todos e a todas. Eu sou Marivalda, marisqueira, suburbana, periferia, a classe que é esquecida. Por mais que digam a gente que nós somos lembradas, mas, na verdade, na caneta, na realidade da nossa vida, somos esquecidas, esquecidas.

Então, estou aqui representando uma classe que precisa, gente, que os nossos poderes, os poderes públicos, os nossos parlamentares...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Srs. vereadores, tem uma oradora na tribuna desta Casa. Peço a atenção dos vereadores. Obrigado.

SRA. MARIVALDA SILVA SOUZA: - Está bom. Eu estou aqui, né, em nome de todas as mulheres, porque muitas delas, da periferia, queriam estar aqui, mas não podem. Então, eu vim representando.

E agradecer ao presidente desta Câmara, que me deu, nos deu esta oportunidade, agora, de falar. E a todos os vereadores que estão aqui, independentemente de partido ou não, pelo nosso voto, e que nós, como cidadãos, também temos o direito de chegarmos aqui e falarmos aquilo que a gente está necessitando. Porque é isso que eu vejo muito pela mídia cobrando: gente,

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

falem, vejam o que vocês estão precisando na comunidade. Mas, muitas vezes, a gente passa e não vê resposta.

Somos totalmente esquecidas, viu, gente? Somos totalmente isoladas, somos totalmente esquecidas, viu, gente? Somos totalmente isoladas. Somos totalmente desmerecidas dos nossos direitos às vezes. Sabe o que está me trazendo hoje, aqui, como marisqueira? É um direito, uma luta, uma necessidade de uma mulher que, em 2014, também sofreu violência e que, hoje, pergunta: o que foi que os órgãos públicos deram a ela de garantia de segurança?

Porque eu estou aqui, hoje, deficiente, mas, mesmo assim, abri um pouco do meu espaço, do meu tempo para cuidar de outras mulheres que estão dentro da comunidade, que não têm condições de estar aqui representando, de estar aqui falando, de estar aqui pedindo.

E o que eu quero pedir a todos os senhores que estão aqui, os nossos parlamentares, os nossos vereadores, as nossas vereadoras, é que olhem, porque, hoje, infelizmente, neste exato momento, se eu estiver lá na rua, ninguém vai me conhecer não. Mas em 2020, eu tenho certeza de que vai aparecer alguém na minha porta, na minha associação, no meu espaço.

Dona Marivalda é uma mulher trabalhadeira, consegue muita ajuda com as mulheres. E aqui, Dona Marivalda, o que a senhora pode fazer por mim? E aí, se eu não tiver equilíbrio, não for uma pessoa entendida, esclarecida, eu vou até me vender. Essa é a realidade, viu, gente? Desculpem-me, mas isso é o desabafo de uma mulher que entende porque está dentro da

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

comunidade. Porque, anteontem, eu fui dentro da Comunidade de Coutos e vi um bocado de placas de casas vendendo porque quando chove, esse tempo agora, as casas estão lá cheias de água e os moradores não têm onde morar. E essa é a nossa realidade.

Mas lá na frente vão dizer a gente: olha a casa, vocês fizeram porque quiseram. Vocês estão ali porque... Vocês não sabem que ali enche de água?

Agora, me digam, Srs. parlamentares, quem tem um salário mínimo, com uma casa cheia de filhos, tem condições de morar em um lugar melhor? Ou quem tem um salário mínimo, que paga aquele aluguel em que a casa enche de água, tem condições de ir para um lugar melhor?

Eu não estou aqui cobrando nada de ninguém. Estou apenas pedindo a cada um dos senhores que reflitam, que olhem, que analisem, porque do mesmo jeito que nós, cidadãos, comunidade, precisamos dos senhores, os senhores também precisam da gente, porque é através do nosso voto que escolhemos os senhores, não é isso? Todos aqui, através do trabalho, e por isso eu estou pedindo, gente, nada mais, nada menos do que reflexão.

E gostaria que alguém também me provasse ou me mostrasse alguma coisa que está sendo feita na parte municipal em relação às mulheres que sofrem violência, porque todas nós, mulheres, sabemos que a violência não abrange cor, raça, posição social. Mas eu digo, a mulher favelada, periférica, porque ela não tem condições. Quem está do lado dela também não tem. O agressor dela também não tem. E faz o que com essas mulheres?

O que é que dão a ela para garantir a própria vida? Porque, muitas vezes, quando a gente sofre violência, a gente passa fome, fica debaixo do viaduto, viramos o quê? Mulheres drogadas, porque não aguentam pressão. E aquelas que aguentam, como eu, que passei por isso, mas estou aqui diante de todos os senhores aqui, só Deus sabe o que eu passei. Só Deus sabe como estou sobrevivendo.

Mas não estou triste com isso não, porque Deus nos deu livre arbítrio, discernimento e entendimento para a gente saber fazer as nossas escolhas. E eu sei que minha escolha, hoje, é ajudar a minha comunidade, é olhar para o meu irmão, para a minha irmã, para os meus filhos, para os meus netos e para os meus filhos da comunidade, porque o que acontece com o filho de minha companheira, que é minha irmã na comunidade, vai me atingir também.

Então, eu tenho que olhar por eles também, procurar trazer a eles a atenção de seguir o caminho certo. Mas para seguir o caminho certo, minha gente, nem todo mundo tem suporte, nem todo mundo tem condições.

Eu tenho dois filhos, um casal, não foi fácil agora, no final do ano, ver minha filha se formando. Mas foi uma determinação, foi uma coragem, um olhar para trás e saber que eu não posso ficar parada, chorando dentro de casa, virar uma alcoólatra, ou uma drogada, ou uma mendiga.

E com a dificuldade eu passei por cima de todas as barreiras e eu estou aqui com a bandeira segura, gente, porque eu sei que muitos dos senhores vão nas comunidades. Mas eu

estou no dia a dia, 24 horas, sentindo e lamentando a dor daquela mulher. Quando eu posso, eu dou um suporte, que é o benefício dela de ter garantido, de ter pelo menos o feijão para comer, e é isso que eu faço. E é isso que eu vim aqui pedir aos senhores.

Obrigada pela oportunidade, muito obrigada. Fico feliz, porque muitos não têm essa oportunidade, não é? Eles nem sabem que existe esta Casa aqui. E muitos que sabem, passam por fora, mas não sabem o que representa. Mas eu, Marivalda, tenho esclarecimento, eu tenho conhecimento e isso eu busco, eu luto, eu peço, eu olho. E me predisponho a abrir as portas da minha casa, do meu coração, porque eu faço o meu trabalho dentro de uma cooperativa de pesca e faço também dentro da minha casa, porque o companheiro, a companheira, quando não pode ir até à cooperativa, eu vou até a casa dele saber o que é que ele está precisando. E lá abro os meus braços, o meu coração, escuto atentamente o que ele está me pedindo. E se eu puder eu digo a ele: eu vou te ajudar. E se eu não puder eu vou encaminhar para alguém que pode.

Então, Srs. parlamentares, muito obrigada. Eu espero que cada um dos senhores aqui, que tenha condições financeiras, talvez equilibradas, que está aqui representando alguém, porque todos os senhores que estão hoje na mesa, sentados na cadeira, foram eleitos por alguém, por algum grupo, que faça juízo a essa escolha. Me desculpem. Faça juízo, faça merecer, faça, para em 2020 estarmos de novo aqui e os senhores também, se não fossem outros...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: – Obrigado.

SRA. MARIVALDA DA SILVA SOUZA: – Obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: – Obrigado, Sra. Marivalda.

SRA. MARIVALDA DA SILVA SOUZA: – Muito obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: – Obrigado a senhora.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR ADEMILTON PAIM** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JULHO DE 2019 – **TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde a todos, boa tarde, presidente Geraldo Júnior, boa tarde à Mesa, boa tarde a todos os vereadores.

Eu quero, mais uma vez, aqui nesta Casa, pedir o apoio e pedir a atenção de todos os vereadores, porque nós estamos observando aqui, que quando vínhamos a uma plenária, vínhamos falar sobre a necessidade da categoria, alguns vereadores, é muito triste, mas é a realidade, viram as costas para os taxistas. E o taxista tem que ser respeitado. Eu estou aqui como porta-voz da categoria para exigir esse respeito.

Eu quero pedir ao nosso presidente Geraldo Júnior e aos vereadores que, por gentileza, agilizem essa regulamentação dos aplicativos. Entendo que o presidente da Câmara tem um comprometimento muito grande com a nossa categoria, um

respeito pelos taxistas, mas não dá mais para a gente esperar. Não está dando mais para esperar, os aplicativos estão virando um câncer na cidade, já tem mais de 40 mil transportes rodando, vocês têm um compromisso com a cidade e têm que ter responsabilidade. A regulamentação dos aplicativos hoje é um compromisso com a Cidade do Salvador. Hoje nós temos mais de sete taxistas que em dois meses se suicidaram, tem taxista que está virando até mendigo.

Nós estamos agora com um projeto da Prefeitura, que é do Ministério Público, que é limar os carros acima de 10 anos, ou seja, a inversão de valores; os taxistas têm de cumprir todas as regras enquanto os aplicativos estão aí com os carros caindo aos pedaços, sem vistoria, sem nenhum compromisso com a cidade. A Transalvador só faz multar o taxista, só faz cobrar do taxista. Nos eventos nós estamos sendo discriminados, estamos sendo igual aos aplicativos.

Eu quero também agradecer aqui ao gerente da Cotae, que é Clemilton, um guerreiro que está chegando agora para lutar com os taxistas, fazer a parte dele. Está sendo uma pessoa que tem muito compromisso com os taxistas.

Então, eu peço mais uma vez, presidente, e a vocês vereadores, também, que peçam ao Fabrízzio Muller, o superintendente, que atenda a categoria. Agora, atenda a categoria mesmo, de verdade. Atenda a categoria e bote em prática o que a gente precisa. O que nós estamos precisando é disso, não adianta ter 200 ou 300 reuniões e na hora de pôr em prática não ser aderido isso.

Eu quero falar também, sobre a questão de amanhã. Eu preciso... Presidente, presidente, por favor, presidente, eu preciso que amanhã, por gentileza, se o senhor puder, acompanhe uma reunião que nós vamos ter com a promotora Rita Tourinho, onde vai se fazer presente o secretário Fábio Mota, às 15 horas, sobre a regulamentação dos carros acima de oito anos. Estão querendo limar os carros de oito anos.

Então, não pode ter uma cobrança para os táxis enquanto os aplicativos estão aí na cidade.

Outra coisa que eu quero chamar a atenção de vocês vereadores: só quem quer, só quem é a favor dessa não regulamentação são os empresários que agora têm mais de dez carros particulares alugando por vários valores aí, entendeu? O pessoal que roda, que precisa, que sustenta sua família com o transporte de aplicativos, eles querem alimentação porque nem eles estão conseguindo trabalhar, não estão conseguindo levar o pão para casa. Esse negócio de dizer que os aplicativos estão dando emprego, negativo. Emprego a quem? Cadê a carteira deles assinada? Cadê o INSS? Cadê os impostos que eles não pagam? Eles pagam o quê para a cidade, usando a cidade?

Vereadores querendo botar em votação sem limitação, isso é uma vergonha.

A Prefeitura não consegue fiscalizar 7 mil taxistas, vai conseguir fiscalizar 40 mil, 50 mil taxistas? Isso é uma falta de responsabilidade muito grande de alguns vereadores que estão fazendo isso com a nossa categoria.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

O taxista está vivo, os taxistas estão vivos. Vou dizer uma coisa para vocês: 2020 está chegando aí e a categoria está vendo quem é quem, quem está contra a categoria, o que nós queremos.

E outra coisa, têm alguns vereadores, nesta Casa, que estão dizendo que nós somos contra os aplicativos. Negativo, não somos contra eles. Nós queremos, sim, uma regulamentação humana para todos nós porque vocês, Srs. Vereadores, se diminuir o salário de vocês, se diminuir o salário de vocês, vocês não vão aceitar.

Então, eu peço atenção a essa regulamentação. Eu vou continuar cobrando, vou continuar mobilizando a categoria na cidade e isso vai ser muito ruim para vocês.

Então, a categoria está sangrando, a gente não aguenta mais, nós não aguentamos mais. É muito triste eu vir para aqui falar com 43 vereadores que têm a caneta na mão e têm como resolver a nossa situação e estão de braços cruzados.

Também quero chamar a atenção do presidente da Comissão de Finanças, o Sr. Joceval Rodrigues, ao qual tenho muito respeito. Por favor, ponha esse projeto para a Comissão de Transporte.

Eu, conversando com o presidente da Comissão de Transporte ele me falou que não chegou até ele ainda. Queremos saber a posição, cadê o projeto? Está debaixo do tapete? Já tem dois anos essa regulamentação tramitando aqui na Câmara. Nós estamos procurando o prefeito, o prefeito diz para pressionar a Câmara de Vereadores.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Pessoal, são 33 vereadores aqui que são do partido do nosso prefeito, 34? Não, 33 a favor que são a favor do prefeito. Então vamos botar em votação. Então não bota para votar porque não quer, é porque não quer botar para votar, é porque não quer. É porque não quer botar para votar.

O presidente da Câmara, eu entendo, quando ele diz que quer botar para não prejudicar os taxistas. Mas os taxistas já estão prejudicados.

É necessária, sim, uma regulamentação. Regulamentação já, PL 258. Nós não aguentamos mais.

Nós não aguentamos mais tanto lero-lero, tanta conversinha bonita com a nossa categoria. A categoria vai para a rua, vai se mobilizar. É isso que eu tenho para dizer a vocês, entendeu? Não sou candidato a vereador, tem muita gente dizendo que sou candidato a vereador para enfraquecer o meu trabalho. Estou aqui para lutar pela minha categoria porque eu também saio, eu sei o que é que acontece com a gente, entendeu? Taxista sendo assaltado, ninguém olha para o lado da categoria, categoria está à míngua.

Agora, quando chegar em 2020 todo mundo estará com os taxistas, todo mundo vai querer voto no meu bairro, assim vai sucessivamente.

Então eu preciso do apoio, para vocês terem o apoio da categoria, e outra coisa, ah, eu ouvi de um vereador aqui, desta Casa, que os aplicativos são 40 mil e táxis são 7 mil. Eu vou falar uma coisa para vocês: os aplicativos não têm compromisso com ninguém, os aplicativos não têm responsabilidade nenhuma.

Quem tem responsabilidade são os taxistas, que quando um turista chega aqui, na cidade, ele quer comer um acarajé, ele quer tomar uma boa cerveja, seja lá o que for, é o taxista que leva, o taxista é quem referencia a cidade, o taxista que fala quem é o prefeito, o taxista que é um bom vereador, o taxista que fala, entendeu?

O transporte por aplicativo quer botar o dinheiro no bolso, acabar a cidade, a cidade toda esburacada, é isso que eles querem fazer, só isso. Não querem mais nada.

Então, eu peço para vocês que a gente precisa dessa regulamentação.

Vereadora Lorena Brandão, por favor, reveja esse relatório que a senhora fez, que trucida totalmente a nossa categoria. Isso é um desrespeito para com a nossa categoria, a gente não aceita. Nós queremos a regulamentação? Queremos, mas queremos uma regulamentação com respeito, uma regulamentação que dê para a categoria viver, isso é totalmente desumano para a nossa categoria, nós não vamos aceitar isso.

Então, eu quero também salientar que eu preciso, amanhã, de um vereador aqui, desta Casa, para acompanhar a gente no Ministério Público com a promotora Rita Tourinho. Nós precisamos de uma influência política para ir lá amanhã. Então, eu preciso, Sr. presidente, por gentileza, que o senhor se sensibilize e veja um vereador que seja um pouco menos contra a categoria, que queira ajudar a categoria, porque nós não podemos realmente tirar quase 1.200 taxistas de fora do sistema para ele

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

não ir para aplicativo do mal, se ele for para o aplicativo do mal vai alimentar o exército do mal.

Então, é melhor você ter um taxista regulamentado, que pague imposto, que sustenta esta cidade, do que ter um motorista clandestino, que é isso que alguns vereadores daqui desta Casa, com todo o respeito, não desafiando vocês, é isso que V. Sas. estão querendo, entendeu?

Então, se vocês acabarem com a categoria, com certeza, a cidade também vai se acabar, porque já está se acabando.

Eu quero agradecer a todos, a todos os taxistas presentes, o presidente da Câmara, a todos os vereadores.

Clemilton, obrigado por estar ajudando a nossa categoria. E eu preciso que a Transalvador deixe o senhor trabalhar.

Obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JULHO DE 2019 – **NA PRESIDÊNCIA**

Eu precisava responder, eu queria a atenção de Denis, eu queria sua atenção e queria a atenção dos taxistas, eu queria só um minuto de silêncio. Dragão, só um minuto aí, Emanuelzinho, eu queria uma atenção de vocês.

Vocês sabem que se tem um vereador nesta Casa preocupado com esta categoria tem que ser igual a este

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

presidente, não mais do que este presidente. Eu queria a atenção dos senhores.

Eu precisava responder três situações, se eu fosse agir, na presidência desta Casa, de forma açodada, irresponsável, eu já teria levado o projeto da regulamentação dos aplicativos à votação. Disse ao líder do governo e disse ao prefeito, ACM Neto, e contei com a atenção e sensibilidade do prefeito, ACM Neto, que não levarei esse projeto à votação enquanto não tiver uma paridade de entendimento entre os taxistas e os aplicativos.

Não posso submeter à Comissão de Transportes a apreciação deste projeto conforme está porque será um prejuízo para V. Sas. Um minuto só, você falou eu ouvi, agora, ouça um pouquinho.

Então, não poderei levar à tramitação na Comissão de Transportes sem que haja uma readequação deste projeto atendendo às expectativas da classe, da categoria, já falei isso exaustivamente.

Estive, na última semana, inclusive você participou, e acompanha, como faz diariamente, o meu programa na Rádio Metrópole, entrevistei a Dra. Rita Tourinho e disse a ela que não poderia ser irresponsável de levar esse projeto tendo alterações e emendas para que ele retorne à CCJ para que sofra, através do presidente que fez um trabalho de excelência, o vereador Alexandre Aleluia, mas que terá a sensibilidade ainda mais com V. Exa., com a relatoria da vereadora, Lorena Brandão, e disse quero botar esse projeto em votação na primeira quinzena de agosto.

Não é só submeter à regulamentação dos aplicativos, não. Irei colocar, e já disse, nenhuma mensagem será votada, do Executivo, sem que antes eu possa apreciar, na primeira quinzena de agosto, este projeto. É um acordo que tenho, inclusive, com o líder do governo, o vereador Paulo Magalhães, que me olha atentamente a essas questões.

Então, eu quero que vocês tenham a tranquilidade, que este projeto não vai à votação sem que antes haja o crivo e o referendo deste presidente. Como está a situação? Eu não levarei, sob pena de irresponsabilidade, e não ter a tranquilidade de dormir com a cabeça no travesseiro. Não jogo para a torcida. Todos sabem, já falei isso anteriormente. Como esse projeto está, irá prejudicar V. Sas. e não quero ser o responsável natural dessas questões. Muitos taxistas amigos? Tenho. Oito mil famílias que já geraram emprego e renda em nossa cidade. Então, tenham de mim a certeza, inclusive, já diligenciei, junto ao nosso secretário executivo de Relações Institucionais, para que ele interceda junto à vereadora Lorena Brandão, relatora do presente projeto, e o presidente da Comissão de Constituição e Justiça para que as condições possam ser revistas.

Então, tenham tranquilidade. Se votarmos esse projeto de forma açodada, a exemplo do que querem e pensavam os oportunistas de plantão e as forças ocultas, a isenção do ISS. Já falei hoje na mídia televisiva: o futuro da cidade continua passando por aqui. O protagonismo da história é da Câmara Municipal de Salvador e não vai fugir dela essa responsabilidade. E se depender, tive a coragem de falar por todos os vereadores, se

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

depender desta Câmara, nenhum aumento de tarifa ocorrerá na cidade. Nós iremos entregar os ônibus novos à cidade, junto com o prefeito ACM Neto. Nós iremos. Tenho a certeza de que todos os vereadores irão votar nesse projeto, que é de extrema importância para a cidade.

Agora, não podemos sair de uma condição de protagonistas e sermos coadjuvantes, porque o processo embrionário teria que ter surgido nesta Casa. Mas como não fico, secretária, olhando para o retrovisor da história, o retrovisor da história, assim me ensinou o professor Edvaldo Brito, só me serve para que me traga coisas positivas. Mas como são fatos negativos, eu quebro esse retrovisor, recomeço a história para que esta cidade, através desses 43 vereadores, possam dar voz, vez e respaldo ao que for preciso.

Para comentário, convido a vereadora Aladilce Souza. E lembro aos vereadores que irei encerrar esta sessão às 15:30 horas para o debate com o secretário Fábio Mota e com Almir Melo, presidente da Arsal, acerca da isenção do ISS. Na quarta-feira, teremos, em ato contínuo, a reunião com a ilustre representante do *Parquet*, Dra. Rita Tourinho.

Com a palavra, a vereadora Aladilce Souza.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JULHO DE 2019 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras. Quero saudar a galeria, os profissionais dos transportes, os taxistas, os profissionais agentes de saúde, que estão aqui também na expectativa do piso salarial.

Sr. presidente, quero começar também fazendo uma saudação especial à Sra. Cristiane Brito, superintende de Políticas para as Mulheres, a secretária de Políticas para as Mulheres do Governo Federal. Saudar minha amiga Ireuda, presidente da nossa Comissão aqui e Rogéria, secretária de Políticas para as Mulheres do Município de Salvador e vereadora desta Casa, que muito nos alegra com a sua visita.

Marivalda, você fez aqui uma fala e um apelo que emocionou a todas nós. Você, que é uma mulher de luta, que defende as marisqueiras, essa comunidade carente, guerreira, que tem história nesta cidade, mas que vive abandonada, você disse isso muito bem. Acho que a Comissão das Mulheres, Ireuda, e esta Casa, de maneira geral, deve olhar e ter uma proposta para apoiar esse segmento, que é tão importante. Nós temos uma costa enorme, a Baía de Todos os Santos aí, e as marisqueiras são uma lenda viva em nossa cidade. Conte conosco e você está certa, tem que cobrar dos poderes públicos políticas sociais, porque é um direito das mulheres que atuam na economia de nossa cidade e que estão precisando muito desse apoio. Conte conosco.

Aqui também quero saudar o nosso companheiro Denis, que vive, atualmente, aqui na Câmara, ele, o Manoel, o Gilberto, que é o mais antigo aqui, nas galerias. Acho que nós já estamos

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

passando da hora, a Câmara Municipal de Salvador, vereador Odiosvaldo, já está passando da hora de resolver essa questão. Quero fazer minhas as palavras do presidente Geraldo, nós precisamos enfrentar essa situação da regulamentação dos aplicativos e da situação dos taxistas em Salvador. Nós não podemos, sob pretexto de regulamentar uma atividade, matar e asfixiar uma categoria que tem história.

Então, quero dizer que eu concordo com o que disse aqui o presidente Geraldo Júnior, que nós temos que ter equilíbrio. É preciso ver a situação - Lorena está aqui, eu sou também da CCJ -, foi mais de um ano nesse debate, mas já passou da hora, porque nós estamos vendo que a situação é gravíssima. Salvador é a capital de maior desemprego no país, mas não será através do aplicativo que vai resolver o desemprego da cidade.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Com certeza. Obrigado, vereadora.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Acho que tem que ter política equilibrada.

Só finalizando, Sr. presidente. É preciso a gente se debruçar de uma vez por todas, e vocês podem contar conosco. Nós não podemos ficar, porque eu acho que quem está ganhando, o único segmento, Sr. presidente, que está ganhando verdadeiramente com isso são os donos das operadoras de aplicativo, que estão muitas vezes fora do país ganhando muito com o trabalho escravo aqui.

Obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JULHO DE 2019

COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadores. Sr. presidente, não gosto de subir a esta tribuna a não ser para falar do assunto que eu tinha pedido de início a V.Exa.. Mas, rapidinho, duas coisas: a primeira é cumprimentar V.Exa. por insistir – e ouvi hoje a entrevista na TV Bahia – que esta Casa tem protagonismo sim, inclusive, nessa questão da isenção do ISS. Porque eu deixei claro, na sessão passada, os defeitos desse projeto de isenção, e declaro meu voto, até por antecipação, que não darei apoio a ele se ele tiver os defeitos que ele apresenta. E vi o vereador Maurício Trindade dando-me apoio pelo grupo de WhatsApp, e lhe fiz os agradecimentos.

Segundo lugar, Sr. presidente, é que V.Exa. está colocando os meus dois projetos em votação amanhã e eu espero que se resolva o imbróglio de procedimentos. Já disse ao vereador Joceval Rodrigues que amanhã, V.Exa. colocando os dois projetos na pauta, eu vou fazer com que esse projeto seja votado amanhã, porque não é possível que projetos de um ano, dois anos, de um pobre vereador que só veio para aqui para trabalhar, não consiga, e V.Exa. querendo ajudar e não consegue.

Eu quero dizer a Dona Marivalda: eu prestei atenção a todo o pronunciamento da senhora. Eu me solidarizo com a senhora e com todo o mundo das marisqueiras, porque fui a uma reunião

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

em que o deputado federal Antônio Brito me implorava: “Meu pai, consiga para essas marisqueiras que elas tenham salário, sobretudo na época do inverno, quando, portanto, não têm condições de trabalho”.

Por isso, Sr. presidente, aproveito, inclusive, a presença da secretária Nacional da Mulher, da secretária municipal do mesmo segmento, para dizer que me responsabilizo pela apresentação de um projeto, a pedido do deputado federal Antônio Brito, no sentido de que as marisqueiras tenham uma remuneração naquele momento em que elas não têm como ganhar o pão.

E se ela veio até aqui, e se ela pediu que nós todos a ouvíssemos, espero que todos os 42 vereadores desta Casa se comprometam com ela porque, como disse a vereadora Aladilce, ela nos emocionou, Sr. presidente. Mas ela só pode emocionar a quem tem condições subjetivas, Marivalda, quem tem condições pessoais, Marivalda, de se sensibilizar com o seu discurso daqui de cima.

Não perde por esperar. Farei, sim, um projeto e espero o apoio, como sempre tive, dos meus 42 colegas. Todos, Sr. presidente, tão sensíveis quanto eu.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JULHO DE 2019 - **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, a galeria a quem eu queria saudar, esta categoria tão importante para nossa cidade, os taxistas, que aqui estão hoje. Já fizeram aqui a sua fala, a sua angústia, a sua inquietação.

E é como o presidente tem dialogado e na Comissão de Finanças também nós temos debatido e já sentamos com vocês, já ouvimos. Então, tenham desta Casa e de nós, da nossa bancada, do Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras, o nosso apoio.

Podem acompanhar e contar aqui, nesta Casa, com esse nosso compromisso.

Mas queria saudar também os agentes comunitários de Saúde e Endemias que aqui estão, sempre pedindo e nos pautando sobre a realidade da negociação e do desrespeito também com esta categoria.

Mas queria saudar - acho que já saíram aqui - a secretária Rogéria, nossa colega Ireuda, a representação da SPM Nacional. E saudar esta mulher, foi a outra que subiu aqui, D. Marivalda, que já a conheço de uma caminhada, e sei da sua luta com as marisqueiras ali em São João do Cabrito. Ela que é moradora do Lobato teve que sair, hoje está em Coutos, e sei da sua luta com as mulheres, Sr. presidente.

E queria também pedir, conversei um pouco com a vereadora Lorena que também, diante do depoimento, do relato de D. Marivalda, nós, ela estava me perguntando algumas coisas e sua indignação, como a sensibilizou. Eu acho que sensibilizou a todos desta Casa.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Mas é importante, Sr. presidente, nós pautarmos aqui, viu, Sr. presidente Geraldo Júnior, que D. Marivalda ficou prejudicada de uma visão devido a uma violência que ela sofreu.

Portanto, é importante nós pautarmos isso aqui, aproveitar a secretária, Rogéria, que ainda está ali, secretária, nossa colega, como vê a política que tem para que a gente possa apoiar as marisqueiras e buscar a secretaria que junto responde também com toda esta pasta, que é uma pasta que compromete e não dá para a gente conviver...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Obrigado, vereadora.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES: Só concluindo, Sr. presidente.

Com a mulher e mulher negra da periferia sofrendo situações como essa, de agressão, de humilhação, de desrespeito e esta Casa não buscar trazer esta pauta como uma prioridade.

Muito obrigada, Sr. presidente. Dona Marivalda, conte sempre com a gente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ODIOSVALDO VIGAS** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JULHO DE 2019 – **COMENTÁRIO TRIBUNA POPULAR**

Sr. presidente, Sras. vereadoras, a plenária, a galeria presente, quem está nos assistindo, e saudando a Superintendência das Mulheres Nacional que esteve aqui, a Sra.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Cristina. A vereadora Rogéria que está desempenhando seu papel, ao nosso secretário, Felipe Lucas, que está aqui nos visitando e aos demais vereadores

E, principalmente, a senhora marisqueira Dona Marivalda que, por sua fala, retrata muito bem o que é a mulher brasileira e por extensão o que é o homem brasileiro, hoje, pelas dificuldades que tem para manter a sua vida, o seu dia a dia.

Assim, por extensão, a questão também dos agentes de Saúde com a sua suplementação para o seu teto básico de salário para viver e também os taxistas querendo a regulamentação da sua atividade.

Mas vejo também, Sr. presidente, de querer importante, que essa causa paute aqui essa discussão porque recentemente esse Congresso Nacional aprovou uma “deforma” da Previdência Social. E nessa “deforma”, Dona Marivalda, está incluído justamente o grande sacrifício: a retirada de direitos do trabalhador brasileiro.

Vejam os senhores que em nenhum instante foi colocada ali a discussão ou a cobrança dos grandes devedores da Previdência Social. Dizem que vão economizar, em dez anos, 980 bilhões de reais. Só que os grandes devedores da Previdência devem 982 bilhões de reais.

E importante quando o vereador que me antecedeu, o mestre professor Edvaldo Brito, fala sobre a necessidade básica de um ganho salarial para essas trabalhadoras brasileiras e que poderia estar justamente no débito desses grandes devedores da Previdência.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

E vai mais além da questão maldosa e quando chega aos 70 anos, o seu benefício previdenciário, ele cai pela metade.

E o mais perverso, para matar um brasileiro, quando se discute o tema da pensão. Nós vimos Dona Marivalda, marisqueira, ou alguma outra...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Obrigado, vereador.

SR. VEREADOR ODIOSVALDO VIGAS: - Vou concluir, presidente, um minutinho-, casada ou não casada, sem renda, e se morre um deles, irá viver com 50%. Isso é crime do Governo Federal.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR LUIZ CARLOS** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JULHO DE 2019 **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Senhor presidente, vereadoras e vereadores desta Casa, eu queria dizer da minha alegria de hoje estar recebendo a secretária nacional de Políticas Públicas para as Mulheres, a Sra. Cristiane Brito, uma competente advogada, que é um dos quadros do PRB, que vem contribuindo nacionalmente com políticas para as mulheres. E hoje esteve aqui e está aqui em Salvador, esteve para o lançamento do Programa Marias na Construção, uma importante iniciativa da Secretaria de Políticas para as Mulheres,

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

cujo objetivo é motivar, incentivar e dignificar as mulheres. Eu considero que é um trabalho social importante, que é aquele que eleva a autoestima e dá as mulheres o caminho, dá o que fazer.

Eu tenho um projeto de indicação aprovado nesta Casa pedindo exatamente à Prefeitura de Salvador a prioridade para mulheres, sobretudo, mulheres que estão sendo vítimas de agressão no lar, na família. A gente sabe que o feminicídio vem ocorrendo porque essas mulheres por falta de oportunidade se submetem a questões sub-humanas e acaba culminando com a morte, como a gente vê.

Eu queria aqui, sem fugir do tema, falar com a minha amiga Marivalda, que é presidente desta Associação de Marisqueiras, que eu entendo bem a luta de V. Exa. Em 2013, eu fiz um projeto de indicação, Projeto 59/2013, eu indiquei ao prefeito, naquela oportunidade, a criação da Secretaria Municipal de Pesca e Aquicultura. E eu dizia naquela oportunidade, Marivalda, que não se tratava de uma despesa para o município, mas sim de um investimento. Nesse mesmo período, eu indiquei aqui o Projeto 137 de 2013, também de minha autoria, que a Prefeitura implementasse um projeto educacional que oportunizasse os pescadores e as marisqueiras do nosso município. Oportunizasse o estudo, porque às vezes o horário não coincide, porque determinados horários em que a aula é dada, ele está no mar, ele está ali pegando seu marisco.

Então, é um projeto importante, eu quero prestar aqui a minha solidariedade, o meu apoio a essa categoria, bem como aos taxistas. A gente (inaudível) esse entendimento do presidente,

quando nós entendermos que o projeto está o suficiente para dar garantias aos taxistas, pode contar com o meu apoio.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MARCOS MENDES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JULHO DE 2019

COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR

Boa tarde, presidente, vereadoras e vereadores, servidoras e servidores desta Casa, pessoal da galeria, que hoje está sendo ocupada por vários lutadores e lutadoras taxistas. Um grande abraço aos taxistas. Também estava aí, eu vi os agentes comunitários de saúde e os agentes de combate às endemias, que também estão fazendo uma luta profunda para garantir o seu piso.

Sr. presidente, primeiro, eu queria falar, Marivalda está aqui, eu só quero dizer para o presidente ouvir, isso que está acontecendo com a comunidade de Lobato até São João do Cabrito, na verdade, naquela região toda da Suburbana, se estende também às ilhas, Marivalda. A Ilha de Maré tem uma quantidade de câncer, talvez, aqui nesta região de Salvador, a maior quantidade de câncer por metro quadrado, porque ali, da mesma forma que está acontecendo nessa região que Marivalda falou, o racismo ambiental perdura onde tem o quê? Homens e mulheres, negros e negras, pescadores e marisqueiras. Sabe o que foi que o governador falou? Ah! Que alguém tinha que pagar

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

pelo desenvolvimento, quem tem que pagar é a comunidade quilombola, a comunidade negra de pescadores e marisqueiras.

É um absurdo isso, quando você vê lá a Dow Química jogando efluentes, dejetos com sabe o quê? Metais pesados. As pessoas todas estão contaminadas naquela área da mesma coisa que acontece aqui. Marivalda, tem uma Comissão de Negritude de Mulheres, lá do nosso mandato, que vai procurar V. Exa. para que a gente possa ir para cima disso, dar todo o suporte necessário, tenha certeza disso.

A outra coisa é os taxistas que estão aqui. Eu quero dizer o seguinte: o presidente, realmente eu faço coro, presidente. O presidente tem uma responsabilidade muito grande com os taxistas, tem tido uma responsabilidade muito grande com os taxistas. Eu quero dizer que a gente vai se somar a isso. A gente já está com propostas aqui de emenda, a gente está esperando, eu quero saber quando é que vai essa proposta chegar lá na Comissão de Transporte, viu, Hélio?, porque a gente já está com a proposta de emenda, e eu gostaria que fosse acatada. Eu queria conversar com o presidente antes, viu, presidente?, sobre essas emendas. Queria conversar com os taxistas antes, porque a gente não pode aprovar nada que prejudique os taxistas aqui desta Cidade do Salvador.

Eu estou dizendo isso porque esses taxistas já estão aqui há quase 100 anos ou mais, então não pode chegar uma empresa e ser única e exclusivamente beneficiada. Sabe por quê? Os servidores do Uber também não são beneficiados, não. Na verdade, são as grandes empresas, os representantes do Uber é

que são beneficiados, mas os próprios trabalhadores do Uber estão sendo prejudicados já. Em muitos lugares eles estão sendo prejudicados, então, a gente não pode prejudicar nem trabalhadores do Uber nem trabalhadores taxistas.

Então, para finalizar, Sr. presidente, eu queria que V. Exa. somasse a mim. Existem estudos, inclusive da Universidade Federal, sobre essa questão de marisqueiros e pescadores aqui, que estão sendo contaminados, e que esta Casa tome providência em relação a isso.

Para finalizar, a Comunidade de Quingoma e também a Comunidade Quilombola foram invadidas por policiais civis. Na verdade, ali é do século XVI, talvez seja a comunidade quilombola mais antiga que tem neste país. E elas estavam ali atacadas por policiais que dizem ser policiais civis, mas eu acho que eram milicianos que quebraram as casas, tocaram fogo, bateram nessas pessoas, e o deputado estadual Hilton Coelho está tomando providência, e eu queria que esta Casa também se associasse a eles porque, na verdade, é confluência com Salvador.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MOISÉS ROCHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JULHO DE 2019

COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR

Senhor presidente, eu já estava na tribuna e, por isso, eu peço até desculpas porque eu já tinha sido chamado e não

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

dava para, neste momento, já na tribuna abdicar. Poderia até se fosse outro momento.

Mas, Sr. presidente, eu quero que V. Exa. tenha convicção de que eu quero cumprimentar todos que se encontram aqui na Casa, porque não costumo, Sr. presidente, gostaria que V. Exa. ouvisse, não costumo ser indelicado, e como não costumo ser indelicado, eu gostaria de ter cumprimentado aqui, tanto a secretária de Política para as Mulheres, do município, como a secretária nacional, e a minha presidente da Comissão de Mulheres, minha querida Ireuda.

Infelizmente, elas tiveram que se retirar por conta dos ofícios das suas atividades, mas eu não poderia me furtar a registrar que é importante que a Cristina, que está assumindo esse cargo agora, possa ter um olhar atento para como o Brasil tem votado na ONU, Sr. presidente, como o Brasil tem votado na ONU no que diz respeito às políticas para as mulheres. O Brasil tem votado igual aos países islâmicos, tem votado igual ao Paquistão, igual ao Irã, igual ao Iraque. Temos que ter cuidado.

Portanto, ela assume um cargo com a responsabilidade de voltar este país a continuar na política de avanços no que diz respeito aos direitos das mulheres. Quem quiser que fique atento e que observe como tem sido o comportamento do nosso país na ONU no que diz respeito aos direitos das mulheres. Estamos votando igual aos fundamentalistas islâmicos. O mundo não consegue entender o que se passa com o Brasil.

Dona Marivalda, essa mensagem, com certeza, serve para a senhora, porque nós não podemos retroceder nos avanços que

foram conquistados com muitas lutas, inclusive, pela senhora e pelas pessoas que estão juntas com a senhora nessa batalha. Não tive a oportunidade de ouvir vossa fala, mas pode ter certeza de que corroboro as palavras de minha líder Marta Rodrigues.

Quero dizer a Denis, a Manuel, a Gilberto, que vocês podem ter certeza de que vocês têm na Casa um presidente que está honrando a palavra que ele teve com vocês, o presidente Geraldo Júnior, desde o começo. Então, não precisam ficar apressados, porque ele sabe o que está fazendo para poder tentar fazer com que tenha isonomia na hora da aprovação de qualquer proposta.

E, agora, eu quero, para finalizar, Sr. presidente, falar para os jornalistas desta Casa que está sendo votado no Congresso Nacional uma MP chamada MP 881, a MP da liberdade econômica, ou seja, a MP da escravidão. Os jornalistas vão mudar a jornada de trabalho, telefonistas vão mudar a jornada de trabalho, acaba com as CIPAs, acaba com as normas regulamentadoras que garantem a saúde no ambiente do trabalho. É a MP da escravidão, mas os empresários chamam de MP da liberdade econômica, é o complemento da Reforma Trabalhista.

Portanto, o Brasil recua na política para as mulheres e o Brasil recua nos direitos dos trabalhadores. Só quem está batendo palma, só quem está sorrindo são os empresários. Voltamos à escravidão, sem direito, sequer, à aposentadoria.

Obrigado, Sr. presidente.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JULHO DE 2019

COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR

Senhor presidente, boa tarde a todos e todas. Boa tarde telespectadores da TV Câmara, rede social.

Venho aqui, nesta tarde, comentar as suas palavras, Dona Marivalda, que nos tocou profundamente porque nós temos muito mais do que empatia. Aqui, não é só palavra, aqui é alguém que também conhece, que entende o trabalho de vocês. Não é alguém que ouviu falar.

Eu já tive a oportunidade de conversar com essa profissão, que é fabulosa, que é ser marisqueira. Eu sou neto de pescador. Meu avô Cipriano, que Deus o tenha em um bom lugar, ele era saveirista nessa Baía de Todos os Santos. Então, eu sei o que é sair, pelas histórias que ele contava, se jogar ao mar para de lá trazer algo não só para alimentar a família, mas para garantir a sobrevivência.

E nós sabemos como é que a nossa cidade nos trata. Fica parecendo que é uma profissão invisível, só veem quando a senhora sobe aqui e vem dar visibilidade a uma luta pela sobrevivência, que é isso que tem sido a característica do nosso povo, e além de falar da violência que tem sofrido, porque esse machismo, esse sexismo, a forma como vem ceifando vidas. E o que me surpreende é que quem deveria cuidar, acha que o

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

problema não existe. Acaba com a Secretaria de Mulheres, acha que fazendo um ajuntamento está resolvido o problema.

Não alcançamos o que chamamos de igualdade para valer, no que tange para homens e mulheres, e com essa proposta que estava antes da Reforma da Previdência, eles queriam achar que as jornadas eram iguais. E quando a senhora sobe aqui e nos emociona, nos emociona porque toca profundamente, o seu problema é o nosso problema e nós temos que fazer alguma coisa, porque isso é a vida de milhares. É fácil chegar, gostar do caldo da lambreta, comer a lambreta, mas não sabe nem como essa lambreta chega até a mesa.

Eu tive a oportunidade de participar de uma audiência pública lá, em Ilha de Maré, e vi e sei a capacidade das pescadoras e das marisqueiras, da capacidade de luta. E a senhora aqui, nesse momento, soube transmitir, usando a sua linguagem, usando as palavras que tocam profundamente aqueles e aquelas que estão abertos para serem tocados.

Então, quero, de fato, lhe parabenizar. E dizer que a gente tem que continuar, porque quando se fala de sobrevivência, a gente sabe o que é falar de sobrevivência. Para muitos - com sua tolerância, Sr. presidente, para concluir -, para muitos são apenas palavras, para a gente é lutar pela sobrevivência e ter o trabalho de formar os nossos filhos, os netos, os sobrinhos, o quanto a educação faz diferença.

Então, quero lhe parabenizar e dizer que continue, pode contar com o nosso mandato, o mandato de Sílvio Humberto, que trabalha com educação e igualdade para valer. E que, acima de

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

tudo, parece com a senhora, nós nos parecemos, temos uma ancestralidade comum que nos guia, nos fortalece, nos dá caminho. Parabéns!

Permita-me, presidente, dizer algo. Eu fiquei aqui concentrado na senhora, mas quero reafirmar aqui o meu compromisso com os taxistas, pois, de fato, precisamos encontrar uma regulamentação que garanta o trabalho decente e não sucumbir a essa vinda dos aplicativos, porque isso é o que está se chamando de "uberização" da vida. E precisa sim, limitar os aplicativos em nossa cidade

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA LORENA BRANDÃO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JULHO DE 2019 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde a todos, queridos colegas, através do presidente Geraldo Júnior saúdo toda a Mesa presente.

Gostaria de, em primeira mão, me reportar e registrar o discurso de Dona Marivalda, que muito tocou o meu coração. Eu estava ali falando com o professor Edvaldo Brito, de como essas cosias nos tocam. Não se se pela minha criação na igreja, pela escuta ativa das pessoas, por ter sido filha de pastor a vida inteira, estar acostumada a entrar e sair da casa das pessoas, não importando onde elas moram e o que elas façam, meu coração se solidariza com a sua dor de ter sido violentada.

E quero, neste momento, neste Registro, colocar o meu mandato à disposição, porque acompanhar pessoas, escutar as pessoas, andar na rua é resultado de uma vocação que descobri na política e o que amo fazer todos os dias. Então, conte comigo.

E, inclusive, na hora falei com Martinha, falei com Ireuda, com Rogéria: vamos levar ela, aproveitar que a nossa secretaria nacional está presente, fazer parceria, escutar e levar para a sua comunidade o serviço que você mais precisa.

E assim, nessa mesma esteira, gostaria de saudar a nossa secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Cristiane Brito. A recebemos ontem, na Igreja Batista do Caminho das Árvores, que foi a sua igreja durante a adolescência e juventude, junto com o bispo Marinho, presidente do PRB, a secretaria Rogéria e a sua delegação.

Estamos muito felizes por tê-la recebido ontem e por hoje estarmos recebendo-a nesta Casa. E, inclusive, gostaria de agradecer ao presidente da Casa, Geraldo Júnior, por nos deixar utilizar o Salão Nobre, que estava comprometido, mas nós queríamos recebê-la em alto estilo e precisou da sua anuência. Muito obrigada.

Estou falando também aqui, através deste Registro, pela minha colega, que não pôde agradecer, Ireuda, a presidente da Comissão da Mulher, mas estávamos juntas nesse pleito.

Para finalizar o meu Registro, gostaria de me dirigir aos taxistas, e isso queria fazer na pessoa de Denis, já nos conhecemos e estamos caminhando, há cerca de um ano, nessa labuta de fazer algo para a cidade que seja algo procurando, como

diz Aristóteles: “Um caminho do meio”. Não posso me furtar de fazer o meu trabalho técnico, como relatora da Lei dos Aplicativos, mas lógico, e nunca faria isso, virar as costas para uma categoria tão importante a quem esta cidade deve e nós sabemos disso.

Mas uma fala de Dênis me chamou a atenção e me deixou bastante preocupada, que é a questão da fiscalização dos taxistas, dos táxis agora, que estão acontecendo hoje.

Porque o que é que nós fizemos na Lei dos Aplicativos? Estendemos a idade veicular -com sua permissão, presidente, eu preciso concluir- estendemos a idade veicular dos taxistas, e estou aqui com o presidente atual da CCJ, Alexandre Aleluia, que também encampou esta briga que é estender a idade veicular para oito anos. Quando você tem oito anos, você não é obrigado, na fiscalização, a trocar o seu carro que passa dos cinco, que é a sua lei atual.

Então, este meu Registro de hoje é também para solidarizar com isso e procurar resolver no gabinete do prefeito, já liguei agora, já sabemos que o secretário Fábio Mota está aqui, e nós vamos lá, Dênis, procurar saber como nós vamos resolver, pois até que essa lei passe vocês não podem e não irão ficar prejudicados.

E este não é um compromisso de Lorena Brandão, é um compromisso desta Casa. E eu tenho certeza que o presidente, Geraldo Júnior, vai nos ajudar nessa mobilização e os veículos que precisam ser fiscalizados agora, em cinco anos, e até trocados

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

pelos taxistas, tenham já essa benevolência até que a lei seja votada, de chegar até os seus oito anos. Contem comigo.

Muito obrigada, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÉRGIO NOGUEIRA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JULHO DE 2019 - **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras.

Sr. presidente, na semana passada, uma vereadora criticou, mais uma vez, o melhor prefeito do Brasil, ACM Neto. Naquela ocasião a vereadora, naquela chuva que durou quase 24 horas e encheu a Cidade Baixa e algumas ruas, sim, Sr. presidente, mas é a natureza, Sr. presidente.

Nesta semana agora, no interior, tem quinhentas famílias sofrendo. Eu peço aqui e aí eu vou dizer: o governador é o culpado? Não. Não vou agredir o governador Rui Costa. Não vou agredir Rui Costa também não, Sr. presidente, porque aqui quando vêm falar quando ao prefeito querem agredir, não é o prefeito, é ACM Neto.

Mas aqui estão as provas, Sr. presidente. Na sexta-feira, mais uma grande encosta, são 88 encostas que o prefeito já fez, na Cidade do Salvador, em seis anos e pouco de governo. Desafio a todos os Estados brasileiros que tenham feito 88 encostas, durante 6 anos, no valor de 200 milhões de reais. São 55 geomantas, Sr. presidente.

Mas, Sr. presidente, escute aqui, vou te dar um conselho, um aviso. Deus, entenda como o senhor quiser, Deus estava sentado em uma mesa, Sr. presidente, com 7 e na hora que ele estava dando o vinho, era o sangue dele, ele sabia que estava sendo traído.

Sr. presidente, eu sei que eu não faço parte da sua Mesa. Não existem forças ocultas, não, Sr. presidente. Existe, sim, traição, Sr. presidente. Tome cuidado Sr. presidente. Tome cuidado, presidente. Volto a repetir. Não estou sentado na Mesa do senhor, não. Preciso muito do senhor, sim, mas jamais vou trair nem o senhor e nem ninguém. O melhor, para mim, é a honestidade, é o berço que minha mãe me deu.

E mais uma vez, olhando para o senhor, o senhor não está aí por acaso, não. O senhor não é sabido, não, como dizem. O senhor é inteligente, é super preparado, Sr. presidente. O senhor pode ser um bom vice-prefeito, um bom vice-governador, sim. E depois ser o prefeito, e depois ser um governador, sim, Sr. presidente. Mas tem que vir devagarzinho, Sr. presidente.

E hoje, aqui e agora, abertamente, eu digo ao senhor, meu candidato a prefeito da Cidade do Salvador é Bruno Reis e o senhor pode até ser o vice dele.

Meu muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JULHO DE 2019

COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Senhor presidente, caros colegas, tratarei rapidamente aqui de dois assuntos que o secretário Fábio Mota está aguardando. Um é que está em todos os Zaps – parece até brincadeira – que agora em setembro, dia 6 de setembro, ocorrerá aqui no Farol da Barra a 1ª Peladatona de Salvador, uma corrida de pessoas peladas. Não é brincadeira, porque acontece em várias cidades do mundo, do mundo. Eu sei que têm alguns vereadores que estão dando apoio a essa corrida, a essa corrida. Está em todos os Zaps, eu coloquei no grupo, vários pastores nos procuraram, e Salvador não pode ser a cidade do vale tudo.

Tem uma praia de nudismo que tem um vereador até que tem uma barraca de praia lá, leva colegas, etc. Tudo bem. É uma praia de nudismo em local específico. Mas nós precisamos cortar esse mal pela raiz. Parece uma brincadeira, mas imaginem: não deram autorização para o trio elétrico da democracia, agora corre o risco de darem na corrida de peladão na Barra, dia 6 de setembro.

Então, gostaria da intervenção do presidente, da Polícia Militar. Imaginem: a pessoa que vai de carro tudo bem, chega lá. E a pessoa que vai de ônibus? Vai deixar a roupa onde? Ou já vai de ônibus, pelado? Imaginem! Então, apesar de ter realmente alguns colegas que disseram que é democrático, mas Salvador é uma cidade de família, uma cidade que não aceita todo tipo de coisa. Isso não é discriminação com nada. Ótimo aos vereadores que ambos os casais têm barraca lá e é o Sindicato de Massarandupió.

Mas, presidente, eu gostaria, em nome das famílias e da decência, que o senhor interviesse junto à Prefeitura e não liberasse aquela secretaria que hoje é do PSL, e não liberasse essa corrida. E não estando liberada a Polícia Militar vai dar, posso dizer vai impedir, não vou dizer "vai dar pau" porque talvez seja...

E o segundo... Não, aí virou brincadeira. Para o meu segundo assunto, que seria o das forças ocultas, esta semana eu já mostrei aqui o caos que está a Secretaria de Saúde de Salvador, que as forças ocultas não deixaram o secretário anterior trabalhar e como o prefeito, que é o melhor prefeito do Brasil, não gosta de puxar saco, nós temos ido ao secretário. Estive lá com o líder do governo Paulo Magalhães, dando as sugestões, mostrando os problemas.

Você só resolve problema se você conhecer o problema. Quando você diz que não existe o problema... As forças ocultas me ofenderam pelos Zaps, essas forças ocultas apareçam, que eu estou deixando aqui, presidente, algumas fotos, e disseram que a saúde de Salvador está plena.

Eu queria deixar algumas fotos aqui para quem quiser. Tem posto de saúde que tem rato, barata, escorpião e cria até galos e galinhas. Acho que não está plena. Está faltando inseticida para dengue em Salvador. Eu quero saber quando uma criança tiver o zika e tiver microcefalia para o resto da vida, quem vai ser o responsável.

Estou deixando aqui as fotografias. Está faltando remédio de pressão, remédio de diabetes... Então, vou deixar as fotografias para quem? Para serem entregues às forças ocultas, que elas

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

acham que a Prefeitura está tudo bem na saúde e está nos criticando. Pelo contrário. Estou fazendo a crítica construtiva.

Amanhã estarei de novo com o novo secretário Leo Prates, para poder ajudá-lo, e estamos convocando todos que assim queiram, quarta-feira está saindo uma Topique aqui para visitar alguns postos de saúde da Prefeitura. Tanto a Comissão de Saúde, como principalmente a Comissão de Direitos Humanos, porque direito é a vida e a saúde.

Em Salvador, a maioria dos postos de saúde não tem sequer Alvará da Vigilância Sanitária, ou seja, para a própria Prefeitura, o posto está inservível.

Obrigado.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br